



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

Boas notícias da ciência para o café

- O café, bebida sem aditivos, está presente em 95% dos lares brasileiros. Ele dá nome à primeira refeição do dia: o café da manhã, mesmo se não incluir café. O nome e a bebida estão associados ao cotidiano dos brasileiros: café da manhã, café da tarde, café com leite e cafezinho.
- O mercado mundial anual de café é de 10,2 milhões toneladas. Mais de 4 bilhões de cafeeiros são colhidos todo ano no Brasil. A safra 2022 é estimada em 3,2 milhões de toneladas (CONAB). A área plantada permanece em 2,3 milhões de hectares, com produtividade média de 1,35 tonelada/hectare.
- O café deixou de ser o principal produto da pauta de exportação agrícola. Em 2021, ocupou o sétimo lugar, depois de soja em grão, açúcar, carne bovina e farelo de soja. Como nos dois séculos anteriores, o Brasil segue a “Nação do Café”, responsável por mais de 1/3 do consumo global, o maior produtor e exportador, com participação média de 30% nas exportações mundiais, seguido pelo Vietnã (15%), Colômbia (10%), Indonésia (5%) e Etiópia (5%). Em 2021, o Brasil exportou café para 122 países. Os principais destinos são Estados Unidos, Alemanha, Itália, Bélgica e Japão.
- A cafeicultura brasileira é sustentável. Com tecnologias, fertilização sofisticada e irrigação, a cafeicultura aumentou a sua produtividade. Utiliza menos terra e produz mais. E ainda enfrenta muitos desafios. Um deles são os ataques do bicho-mineiro, uma das piores pragas dos cafezais em todo o mundo. Essa minúscula mariposa, de apenas um milímetro de comprimento, compromete a qualidade dos grãos e pode gerar perdas entre 30% a 70% da produção. O controle químico tem provocado a seleção de linhagens mais resistentes dessa lagarta, tornando a prática cada vez menos eficaz.
- Agosto é o mês do desgosto, dizem. Não para o café. Um dos obstáculos para o seu controle era a escassez de informações detalhadas sobre a genética desse inseto-praga. Os brasileiros foram os primeiros no mundo a fazer o sequenciamento genético do cafeeiro. Neste agosto, do Ano da Graça de 2022, os pesquisadores da Embrapa acabam de realizar o sequenciamento do DNA ou do genoma do bicho mineiro. Do total de 39.930 genes do genoma do bicho mineiro, nove mil eram totalmente desconhecidos.

- Essas informações permitirão, a partir de agora, estudos moleculares de genes alvo para controle da praga. As próximas etapas do projeto podem apontar novos inseticidas e, sobretudo, soluções tecnológicas a serem usadas entre si, com outros defensivos e com variedades resistentes, como parte de sistemas de manejo integrado de pragas do cafeeiro.
- O Brasil é um país movido a café. E os cafezais brasileiros são movidos a ciência. Com o cafezinho, a agricultura está presente ao longo do dia nos lares e no trabalho dos brasileiros, e de bilhões de pessoas. Uma xícara de café é um prazer sensitivo, estimula a criatividade e a produtividade, aguça os sentidos, auxilia na digestão e perfuma o ambiente. Aceita um cafezinho?